

ATAS DO V SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coord.)

MAIO 2011

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA. PORTO

Atas do V Seminário de Investigação em Enfermagem

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coordenadores)

© Universidade Católica Editora. Porto

Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal

+351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt

2012

ISBN 978-989-8366-29-0

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

Coordenadores:

**Margarida Vieira
Beatriz Araújo
Luís Sá**

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	9
CONFERÊNCIAS	11
COMO INVESTIGAR PROBLEMAS ÉTICOS: “O CASO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS”	13
OS HOSPITAIS E A CRISE	15
HUMOR NA SAÚDE: DA FANTASIA AO COMPROMISSO	17
QUANDO TRABALHAR FAZ ADOECER – RISCOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.....	19
DA IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	25
COMUNICAÇÕES.....	27
FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX)	29
CUIDADOS PRESTADOS POR ENFERMEIROS NA FRENTE DE BATALHA DURANTE A GUERRA DA RESTAURAÇÃO (1640-1668)	31
A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM.....	33
A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTE EXPRESSIVA DA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE	35
A RELAÇÃO ENTRE O CONFORTO, ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA E PROGRESSIVA	37
A INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS FACE AOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOENTES AO CONSENTIMENTO INFORMADO	39
GESTÃO EM SAÚDE, SECTOR PÚBLICO OU SOCIAL? ESTUDO COMPARATIVO EM CUIDADOS CONTINUADOS	41
NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM PRECISAM-SE... ..	43

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR - UMA QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM	45
A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO A <i>CLOSTRIDIUM DIFFICILE</i>	47
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO	49
FACTORES DETERMINANTES DA ESPERANÇA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA	51
O PROCESSO DE CUIDAR IDOSOS EM CONTEXTO FAMILIAR	55
DESVENDANDO A PROTECÇÃO AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS: DA FAMÍLIA PARA A FAMÍLIA NA UCI.....	57
BEM-ESTAR ESPIRITUAL NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES.....	59
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR.....	61
INVESTIGAR A ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA NOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA: CONTRIBUTOS DO MODELO DE GESTÃO COORDENADA DE SIGNIFICAÇÕES (CMM)	63
GANHOS EM AUTONOMIA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA	65
SENTIDO EMOCIONAL DAS EXPRESSÕES FACIAIS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MNÉSICA DA PESSOA EM COMA POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	67
CONFUSÃO AGUDA NO DOENTE HOSPITALIZADO – ANÁLISE DOS INDICADORES CLÍNICOS DESCRITOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	69
VIVER COM DOR: ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA VIVÊNCIA DE DOR CRÓNICA.....	71
SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES	73
AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO DAS PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE - INFANTE.....	75
AUTO-EFICÁCIA NO CONTROLO DA DOR CRÓNICA REUMÁTICA	77
TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM CLIENTES COM DPOC - ANÁLISE DE UMA REALIDADE	79
PARCERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA OBSERVADA À LUZ DA INVESTIGAÇÃO.....	81
AMAMENTAR ENQUANTO É TEMPO	83
LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	85

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUVENIL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO – CONTRIBUTOS DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR.....	87
ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE.....	89
PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	91
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM, NA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE, DURANTE O 1º ENSINO CLÍNICO	93
EDUCAR PARA A COMPETÊNCIA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: PERSPECTIVANDO UMA MATRIZ CONCEPTUAL.....	95
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ENFERMEIRO.....	97
“DIABLOGAR” – UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO CLÍNICO.....	99
PÓSTERES	101
A LIDERANÇA EM CONTEXTO DE ENFERMAGEM	105
ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM OBESIDADE	107
ASSISTÊNCIA AO PARTO: QUE SIGNIFICADOS PARA AS MULHERES?.....	109
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ.....	111
CUIDADORES FAMILIARES: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL.....	113
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO DE CASO	115
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO.....	117
ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS - QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR?	119
ESTUDO DA POPULAÇÃO EM RISCO AUMENTADO DE DIABETES, EM AMBIENTE COMUNITÁRIO.....	121
ESTUDOS SOBRE A LIDERANÇA NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL	123
HABILIDADES DE CONVERSACÃO EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA – REVISÃO	125
HOSPITAL MAGNETO: ESTUDO DO CONCEITO	127
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	129
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
NECESSIDADES EM SAÚDE DAS PESSOAS CONSUMIDORAS DE DROGAS. QUE DETERMINANTES? UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	133
O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	135

O QUE FOI PUBLICADO EM PORTUGAL POR ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XXI	137
OS ENFERMEIROS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM... FERIDAS	139
OS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR – QUE SATISFAÇÃO?	141
PARENTALIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DA CRIANÇA: DIFICULDADES DOS PAIS E O APOIO DOS ENFERMEIROS	143
SERÁ QUE OS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS?.....	145
SEXUALIDADES NO VALE DE ALCÂNTARA	147
VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR O FENÓMENO BULLYING PROMOVENDO A AUTONOMIA DE JOVENS VULNERÁVEIS	149
VIVÊNCIA AFECTIVA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO	151
VIVÊNCIAS DA TOXICODEPENDÊNCIA:	153
QUE DESAFIOS HOJE PARA A ENFERMAGEM?.....	153
 ÍNDICE DE AUTORES.....	 155
 INSTITUIÇÕES DE AFILIAÇÃO.....	 161

FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX)

Carlos Lousada Subtil ^{1,2}
Margarida M Vieira ^{3,4}
carloslousadasubtil@gmail.com

¹ Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa

³ Instituto de Ciências da Saúde, Porto

⁴ Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, UCP

Introdução e Objectivos: Os enfermeiros portugueses possuem hoje diversos instrumentos e meios legais que definem o seu perfil de competências e regulam o exercício profissional ao nível dos cuidados gerais e especializados.

Todavia, a consolidação do processo identitário obriga a um esforço de clarificação das práticas e dos contextos da profissão em períodos históricos anteriores, nomeadamente no período da monarquia constitucional em que o maior e o principal hospital foi o “Hospital Nacional e Real de S. José e seus anexos”.

Assim, com o presente trabalho, pretende-se contribuir para o esclarecimento do estatuto profissional e social do enfermeiro que estava consagrado no Regulamento daquele hospital, de 1851.

Material e Métodos: Procedeu-se à consulta do “Regulamento das Enfermarias do Hospital Nacional e Real de S. José, e anexos” de 21 de Janeiro de 1851, do Ministério do Reino e da Colecção de Orçamentos de Estado apresentados às Cortes (1836-1862), disponíveis na Biblioteca Digital do Ministério das Finanças e Administração Pública submetendo-os a um processo de análise de conteúdo, segundo a metodologia da análise histórica inspirada na arqueologia e genealogia de M. Foucault.

Resultados: Apresentam-se alguns aspectos que ajudam a compreender o ambiente físico e económico do hospital, a posição do grupo dos enfermeiros em relação aos outros empregados, a organização do dia-a-dia e rotinas nas enfermarias e as funções dos seus diferentes empregados.

Os empregados estavam divididos em dois grandes grupos, o dos empregados maiores e o dos empregados menores.

Os enfermeiros, um por enfermaria, tinham, sobretudo, funções de supervisão dos ajudantes e dos moços e eram uma figura central nas rotinas e na gestão da enfermaria. Tal como os ajudantes, trabalhavam em dois piquetes: dia (13,5 horas) e noite (10,5 horas).

Os ajudantes eram o grupo mais diferenciado e eram quem realizava os cuidados aos doentes.

Discussão: O Hospital de S. José tinha uma estrutura bem diferenciada (espaços, serviços e recursos humanos) e um orçamento consolidado para satisfazer as necessidades de tratamento dos doentes.

Em termos orçamentais, nota-se o esforço de contenção que terá sido conseguido à custa duma gestão cuidadosa. O número de empregados manteve-se estável ao longo dos anos embora tenha aumentado progressivamente o número de doentes.

A estrutura dos empregados era fortemente diferenciada, particularmente os ajudantes que se dividiam em três categorias com vencimentos diferentes, não porque tivessem funções diferentes mas, talvez, por antiguidade de serviço, critério que terá dado lugar às diuturnidades.

A forma como no Regulamento estão descritos alguns pormenores dos cuidados a prestar pelos ajudantes apontam para aspectos essenciais da actual prática de cuidados de enfermagem.

Seria útil prosseguir este estudo no período subsequente até à implantação da Republica ou fazer um estudo comparativo com o Hospital Termal das Caldas ou um hospital sob a tutela das Misericórdias.

Palavras-chave: História; Século XIX; História da Enfermagem; Prática de Enfermagem.